



Autora-favelada ou favelada-autora? Uma análise ethótica no Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus

Universidade Federal de Viçosa – UFV / Departamento de Letras (DLA)

Carolina Zorzal Neves (carolina.neves@ufv.br); Rony P. G. do Vale (ronyvale@ufv.br)

Grande área: Ciências Humanas e Sociais

Área temática: Linguística / Análise do Discurso

Projeto de Pesquisa

Palavras-chave: Ethos, semiolinguística, Quarto de Despejo.

Introdução

O presente projeto consiste na análise do ethos construído na obra *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, de Carolina de Jesus. Em *Quarto de Despejo*, autora, personagem e narradora se apresentam com um mesmo nome próprio, ou seja, Carolina conta a sua própria história. Todavia, o seu modo de dizer e a sua forma de se expressar geram uma imagem criada discursivamente, ou seja, um *ethos* que parece não corresponder a identidade social aferida a Carolina Maria de Jesus. Com o projeto ainda em andamento, realizou-se um recorte do corpus, em que nos apoiaremos, para a análise deste, nos postulados teóricos de Charaudeau (2016) sobre os modos de organização do discurso e como eles podem contribuir para a construção do ethos, na obra de Carolina.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar o *ethos* construído em *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus. Os objetivos específicos são: perscrutar a mise en scene geral presente no corpus selecionado, identificar os sujeitos do discurso envolvidos nessa mise en scene; compreender os componentes do contrato comunicacional no corpus selecionado; e descrever os modos de organização do discurso (enunciativo, narrativo e descritivo e argumentativo) na medida em que possam mostrar o desencadeamento de *ethé* no corpus.

Material e Métodos

A metodologia do presente projeto consiste em: revisão bibliográfica e estudo da bibliografia selecionada; leitura discursiva do corpus e aplicação da teoria semiolinguística; construção de hipóteses a partir das análises do passo anterior; e, por fim, construção progressiva do artigo com os resultados obtidos com a pesquisa.

Resultados e Discussão

Consideramos que o modo narrativo é o predominante no corpus em estudo, compreendendo a obra de Carolina como pertencente ao gênero narrativa de vida. Também levou-se em conta nas análises os modos enunciativo, descritivo e argumentativo, investigando como a elocução, a descrição e a argumentação presentes no discurso do sujeito que narra auxiliam na construção da sua imagem, a partir de como este sujeito se define face ao outro e constrói uma representação de si mesmo. Desse modo, observamos que a narrativa se compõe, com predominância, pelo comportamento elocutivo, com a presença de opiniões da narradora, e também por meio de uma descrição subjetiva deste sujeito enunciativo com relação às experiências que conta e aos sujeitos que descreve. Ao fazer isso, levantou-se a hipótese de que a narradora busca se diferenciar dos demais moradores da favela e da imagem que ela cria sobre os favelados, produzindo, assim, uma representação de si que diverge do que a crítica apresenta.

Conclusões

O presente projeto ainda está em andamento e, portanto, não apresenta conclusões definitivas.

Bibliografia

- AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e Discurso: modos de organização*. Tradução Angela M. S. Corrêa; Ida Lúcia Machado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. Edição Popular, 1963.
- MAINGUENEAU, Dominique. O etos. In: MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária: enunciação, escritor, sociedade**. Tradução Marina Appenzeller; Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Cap.7, p.137-154.